



ECOLOGIA

Sob o teto verde

Residências com certificações de sustentabilidade podem ser o futuro da moradia na capital. Novas tecnologias e alto padrão de vida da maioria da população favorecem a tendência

» MARIANNA RIOS
ESPECIAL PARA O CORREIO

Não dá mais para negar: os cuidados com o meio ambiente estão inseridos em todos os aspectos da vida cotidiana. Até a escolha da moradia pode ser considerada uma tarefa com responsabilidade ecológica, principalmente porque a construção civil já representa 60% da produção de resíduos sólidos do país, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente. Então, como ir além do marketing "verde" e realmente provar a pegada ambiental de uma residência? Por enquanto, a opção é pelo selo de qualidade Leed, que comprova a sustentabilidade das construções.

A certificação é desenvolvida pela organização não governamental Green Building Council (GBC) e dispõe de categoria específica para prédios residenciais, a Leed Core Shell. Para 2013, a novidade fica por conta do Referencial GBC Brasil Casa - um selo norte-americano adaptado para as construções nacionais. "A demanda do mercado vinha solicitando um referencial para casas sustentáveis, pois ainda não existe quem valide todo o esforço", explica Marcos Casado, gerente técnico do GBC no Brasil, sobre o lançamento.

O servidor público Lamberto Ricarte, 48 anos, sabe o significado desse esforço. Há um ano, decidiu construir a casa própria no Jardim Botânico, com o diferencial de optar por uma construção autossustentável. A determinação veio depois de experiências negativas em residências "ineficientes, frias no inverno e quentes no verão", que dobravam as contas de luz pelo uso desenfreado do aquecedor e do ar condicionado. "O diferencial do meu projeto é que ele foi pensado para ser sustentável, econômico, e confortável", orgulha-se.

A nova casa do servidor público parece ser transferida de um filme futurista. A começar pela estrutura em light steel framing — feita de aço leve e montável, muito comum nos Estados Unidos. Além de reduzir os entulhos de obra, a estrutura leva apenas quatro meses para ficar pronta. A

Convocação

O GBC Brasil escolherá cinco projetos pilotos de casas, em uma região do país, com a finalidade de testarem o referencial que será lançado no próximo ano. No site www.gbcbrasil.org.br/referencialcasa é possível inscrever os projetos.

moradia aproveitará a ventilação e a luz natural, através de frestas, e utilizará material reciclável no acabamento. Por último, vem uma superestrutura: miniestação de tratamento de esgoto, com fossa ecológica e reutilização de águas cinzas; reservatório para captação de água da chuva; fonte de geração de energia elétrica, que poderá ser fotovoltaica ou eólica; lâmpadas LED para economia de energia; e eletrodomésticos eficientes provenientes de fontes limpas de produção.

Obstáculos

O arquiteto especialista em construções sustentáveis Mário Hermes Stanziona Viggiano afirma ser possível tornar esse tipo de empreendimento mais barato, bastando investir em um projeto eficiente que trará ganhos futuros. Porém, questiona a falta de interesse das construtoras em instalar sistemas que deem benefício para o usuário. "Temos como exemplo os prédios sustentáveis do Noroeste. Mas você chega lá e vê um enorme canteiro de obras que lembra Brasília há 50 anos", critica.

Viggiano chama a atenção para outro desafio à sustentabilidade: a barreira criada pelas companhias de saneamento com relação à instalação de captação de águas pluviais. O arquiteto afirma que elas estariam se negando a conceder o habite-se às novas construções que instalam esse tipo de sistema, inclusive para órgãos públicos. "A visão de sustentabilidade ainda está muito precária, principalmente por estarem esbarrando em um item que tem o maior custo benefício, que é o aproveitamento de água da chuva."

Mariana Raphael/Esp. CB/D A Press



Lamberto Ricarte com o projeto de sua casa autossustentável: materiais de baixo impacto ambiental e miniestação de tratamento de esgoto

Zirya Arquitetura e Engenharia/Divulgação



Moradia ecológica e confortável: projeto da casa do servidor prevê inovações arquitetônicas



GBC/Divulgação

» Três perguntas para

MARCOS CASADO,
gerente técnico da ONG GBC Brasil

Como está Brasília no contexto atual de construções sustentáveis?

Brasília já é a quinta cidade no ranking nacional com maior número de projetos em certificação porque só no último semestre ela teve cinco novos registros. Percebemos, onde esses projetos começam a ser construídos, que eles têm uma visibilidade que impulsiona todo esse processo das construções sustentáveis na cidade. Em Brasília, começou pelos prédios corporativos e pelos órgãos públicos. O Estádio Nacional, por exemplo, é o único no mundo que está pleiteando a certificação Leed Platinum, o maior nível de certificação que um estádio pode receber.

O que puxou essa tendência da sustentabilidade para as construções?

Esse conceito ganha cada dia mais força.

O governo já está incentivando por meio de legislações, como a instrução normativa das construções sustentáveis para os órgãos públicos. Também já é possível baratear o custo desse tipo de construção, que varia de 0,5% a 7% a mais do que uma obra convencional.

O que é essencial para uma obra começar a ser chamada de sustentável?

Para prédios, a primeira preocupação é a escolha do local do empreendimento, porque a construção pode ter impacto no trânsito maior ou menor. No geral, é importante fazer o aproveitamento da água de chuva, o tratamento de águas cinzas e o reúso dessa água para fins não potáveis. Também é importante usar madeira certificada, aproveitar luz e ventilação natural e usar lâmpadas e elevadores eficientes. Da mesma forma, incorporar material com conteúdo reciclado e reduzir o uso de composto orgânico volátil, como tinta com cheiro e cola com cheiro.



É a posição do Distrito Federal no ranking nacional de construções sustentáveis, segundo o GBC Brasil. Treze empreendimentos ainda aguardam a certificação

» Etiquetas verdes

Além do Leed, existem outros certificados que comprovam a sustentabilidade em diversas áreas:

- » **Proced:** Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, avalia e qualifica os equipamentos domésticos com eficiência energética.
- » **Selo da Eletrobrás, do Inmetro e do LabEEE:** selo de eficiência energética para edifícios acima de 500m².
- » **Acqua:** da Fundação Vanzolini, ele qualifica construções sustentáveis.
- » **Breear:** da DGBC, t ambém é próprio para construções sustentáveis.